

AUTODESAFIO BIOENERGÉTICO: REEDUCADOR CONSCIENCIAL DESPERTOLÓGICO

Bioenergetic self-challenge: depertological consciential re-educator

Fabianne Guzzo e Giovanna de Moraes Caner Biondi

RESUMO: O presente trabalho aborda a temática da autorreeducação consciential potencializada a partir do posicionamento íntimo, quanto ao ato de a consciência desafiar-se em benefício da aquisição de neo-hábitos pró-evolutivos voltados ao desenvolvimento bioenergético pessoal. A presente reflexão se fundamenta nas pesquisas e experimentações hauridas pelas autoras por meio do epicentrismo da atividade intitulada *Desafio do Estado Vibracional*, realizada pela Instituição Conscienciocêntrica (IC) ASSIPI – Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial, a qual propõe aos participantes a realização da meta de 20 Estados Vibracionais (EV) diários pelo período de um mês. Para complementar a abordagem, tem como base dados pesquisísticos obtidos a partir de formulários preenchidos pelos participantes durante essa atividade. Diante desse contexto, este artigo tem por objetivo destacar a importância do ato de se autorreeducar bioenergeticamente, enquanto etapa basilar para a construção progressiva da condição factível da teática da desperticidade consciential.

Palavras-Chave: Estado Vibracional; Desafio energético; Deperticidade.

ABSTRACT: The present article addresses aspects of consciential self-education focused on the consciousness intimate decision regarding the act of challenging itself to the benefit of acquiring pro-evolutionary neo-habits aimed at the personal bioenergetic development. This reflection is based on the authors research and experiences through the epicenterism of a activity entitled *Vibrational State Challenge*, carried out at the Conscientiocentric Institution (CI) ASSIPI – International Association of Interassistential Parapsychism, which proposes the achievement of a 20 Vibrational States (VS) daily goal for a period of one month. To complement the approach, this research is based on data obtained from forms filled out by the participants during this activity. Given this context, this article aims to highlight the importance of the act of bioenergetically self-education as a cornerstone for the progressive construction of the theoretical and practical condition of the consciential deperticity.

Keywords: Vibrational state; Energetic challenge; Deperticity.

INTRODUÇÃO

Evolutividade. Cada consciência perpassa por miríades de experiências no percurso da evolução. Da consréu transmigrada ao modelo evolutivo *Homo Sapiens Serenissimus*, e para além dele, na condição de Consciex Livre, é inegável a máxima elementar: “Evolução exige inquietação” (VIEIRA, 1996, p. 66).

Maturidade. A inquietação evolutiva é eficaz ingrediente da maturidade consciential. Isso significa que o desconforto causado pelas experiências marcantes é capaz de favorecer o amadurecimento dos indivíduos.

Domínio. Neste processo de ebulição maturoológica, paulatinamente a consciência se expande, haurindo amplitude à sua inteligência evolutiva (IE). A partir da hipótese da existência de somente duas realidades presentes no Cosmos, *consciência* e *energia*, o domínio técnico da consciência sobre a energia é, portanto, degrau inevitável na escalada evolutiva.

Neofilia. No florescimento de interesses neofílicos em mudanças íntimas, adentrar no universo da energossomática é etapa impreterível para o *turning point* na qualificação da vida bioenergética lúcida. As energias não mentem e o domínio energético pessoal possibilita o descontinuar das realidades e pararealidades.

Reeducação. A existência consciencial *per si* é o próprio movimento de atualizações verponológicas infinitas. A transcendência da monovisão à cosmovisão, do micro e do macrocosmo, é *upgrade* oportunizado por meio do processo ínsito da reeducação consciencial.

Prisma. Se, por um lado, as lentes meramente intrafísicas do paradigma materialista são capazes de obnubilar existências, por outro, as neocognições sobre a integralidade multidimensional da consciência são capazes de modificar o prisma existencial para uma estada no intrafísico, alicerçada nos pilares do paradigma consciencial. Sem essa perspectiva, não há como se falar em autodesperticidade.

Desperticidade. A Desperticidade tem como pré-requisito indispensável o domínio bioenergético. A condição do *desassediado permanente total* reflete a autocapacidade intrínseca de perceber influências externas sem se prejudicar. E mais, o ser desperto se utiliza da sustentabilidade bioenergética pessoal e da autoconscientização multidimensional (AM) em aplicações interassistenciais eficazes.

Megadesafio. A desperticidade, por conseguinte, é megadesafio na vida humana, o qual é plenamente exequível se almejado e sustentado. “O essencial não é só a conscin intermissivista alcançar a autodesperticidade em 3 anos de autesforços, mas dominar a qualificação da assistência na aplicação dos talentos pessoais” (VIEIRA, 2014, v.1, p. 507). O fato de a consciência mobilizar a própria vida intrafísica, fundada nos pilares vivenciais do paradigma consciencial, faz dela agente lúcido para a interassistencialidade multidimensional.

Atividade. O ato de se desafiar evolutivamente mostra ser inteligente estratégia à consciência neofílica, inquieta diante da necessidade de dominar suas próprias energias em um constante processo de autorreeducação. Foi este o propósito das atividades denominadas *Desafio do Estado Vibracional*, realizadas na Instituição Conscienciocêntrica, ASSIPI – Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial, e epicentrada pelas autoras nos meses de abril e agosto de 2020 e fevereiro de 2021.

Objetivo. Diante desse cenário, sob a perspectiva da Autorreeducaciologia, é de vital importância considerar o autodesafio bioenergético enquanto alavanca da autodesperticidade. Nesse sentido, as autoras têm por objetivo dar o devido destaque às benesses evolutivas, fruto das mudanças intraconscienciais, obtidas por meio do domínio bioenergético e consequente vivência da homeostase holossomática, condição essa *sine qua non* da Autodespertologia.

Metodologia. Para construir o referencial teórico da proposta, são utilizados dados obtidos a partir da experiência prática dos participantes dos desafios bioenergéticos realizados. A partir desses dados, primeiramente, será analisado o perfil consciencial, em tese, com maior predisposição neofílica à autoproposição de desafios evolutivos. Em seguida, a ótica será a do desempenho pessoal quanto aos autoenfrentamentos e dos resultados aferidos a partir da empreitada desafiológica.

Estrutura. Para enfrentar o desafio de elaborar a presente reflexão, este artigo está estruturado em três seções:

- I. **Autorreeducação e domínio energético sob a ótica da Autodespertologia:** serão correlacionados os principais conceitos deste trabalho: autorreeducação, domínio energético e autodesperticidade.
- II. **Desafios energéticos e neo-hábitos evolutivos:** será abordada a ideia do desafio evolutivo enquanto postura propícia à aquisição de neo-hábitos pró-desperticidade.
- III. **Conscins autodesafiadoras: pré-despertos em formação:** será feita a apresentação e análise dos dados dos desafios bioenergéticos realizados.

I. AUTORREEDUCAÇÃO E DOMÍNIO ENERGÉTICO SOB A ÓTICA DA AUTODESPERTOLOGIA

REEDUCACIOLOGIA

Vontade. As ações que *despertam* o aprimoramento individual são promotoras da superação do *status quo* (Confortologia) para neopatamares da automanifestação consciencial. A vontade é força motriz, voliciolina, gasolina azul, combustível imprescindível para a materialização de empreendimentos evolutivos e para o conseqüente *vibrar* em cada mudança para melhor.

Autopesquisa. A consciência interessada na Autopesquisiologia tem o benefício de ter o próprio laboratório consciencial (labcon) sempre à disposição. Onde quer que esteja, será cobaia e experimentadora de si mesma.

Abertismo. Estar aberto ao novo (Neofiliologia) no percurso da autopesquisa é condição facilitadora de reciclagens conscienciais e da saída da zona de conforto. O abertismo consciencial permite a acessibilidade à própria pensenidade, sem melindres quanto às descobertas investigativas da intraconsciencialidade.

Autossuperação. O trinômio vontade-autopesquisa-neofilia constitui predisposição – “deixa” – significativa ao enfrentamento de gargalos, travões, obstáculos, trafares, corrupções, autoassédios e da própria anticosmoética, fatores esses que acometem o percurso evolutivo consciencial. *Minitrafares prejudicam megatrafores. Minimudanças geram megamudanças.*

Cons. Eis um princípio da inteligência evolutiva: a autorreeducação. Ao priorizar a IE no cotidiano, a consciência se reeduca e experiencia novas formas de ser, construindo melhor versão de si ao assumir trafores e recuperar unidades de lucidez (cons), direcionando a conscin à autodesassedialidade. Ao passo em que são descartadas posturas viciadas, por meio de ações conscientemente engendradas à luz da Autoevoluciologia, um novo padrão de manifestação é adquirido.

Rotina. A repetição de ações constitui hábitos e costumes, e estes, por sua vez, formam rotinas, as quais, quando úteis, fundamentam organizadamente, de modo proveitoso, a vida pessoal. A verdadeira rotina evolutiva liberta a consciência para focar no prioritário.

Hábitos. No curso da modificação de hábitos obsoletos e enodados nas raízes da autoconsciencialidade, a consciência não escapa da necessidade de se empenhar ao máximo para extinguir posturas arraigadas a fim de estabelecer ortomanifestações pró-evolutivas (neo-hábitos hígidos). A aquisição de neo-hábitos sadios é pilar fundamental do projeto autorreeducativo.

Minicompletismo. Inexistem projetos sem metas. A meta-mor da consciência intrafísica é o completismo da sua programação existencial. O comprometimento pessoal, a constância da

autodisciplina e autorganização para o cumprimento das metas reeducativas propostas no escopo da rotina útil, permitem a vivência de minicompletismos diários, e a soma desses resultam no *compléxis*.

Bioenergética. É dado que a vida humana é bioenergética. Desse modo, é lógico refletir que dentre os diversos pilares da *proéxis*, no contexto do paradigma consciencial, o domínio das próprias energias voltado à interassistencialidade, é meta prioritária. Sendo assim, para a conquista desta condição fundamental, a consciência precisa se reeducar diariamente, constituindo o neo-hábito de aplicar suas próprias energias em todas as suas manifestações e interações.

ENERGOSSOMATOLOGIA

Fato. É fato que na situação atual da humanidade do Planeta Terra (ano base: 2021), a ignorância e negligência perante as bioenergias é a realidade da grande maioria populacional. Aqueles que se sobressaem diante do materialismo existencial, mesmo sendo ainda minoria demonstram indícios de inteligência evolutiva. O ato de investir no autodiscernimento quanto às percepções extrassensoriais e no uso lúcido das próprias energias é notável antítese do comportamento majoritário no planeta.

Contrafluxo. A opção lúcida de sair do apedeutismo bioenergético ao empenhar-se pelo domínio da energossomaticidade, demonstra ser o *breakthrough* energético e desafio a ser enfrentado diariamente, principalmente diante do contrafluxo sadio à sociedade intrafísica (socin) ainda patológica.

Gazua. Dentre as diferentes abordagens a serem empreendidas no âmbito do domínio das bioenergias, o EV é a derradeira gazua ou chave-mestra para o destrancamento do apedeutismo materialista em função do emprego consciente das priorizações da evolução consciencial. Segundo Vieira (2018, p. 10.1771), o estado vibracional é:

Definologia. O *estado vibracional* “é a condição técnica de dinamização máxima das energias do energossoma, além das vibrações lentas do soma, por meio da impulsão da vontade e Parametodologia específica, a fim de manter a Paraprofilaxia na autovivência cosmoética, evolutiva, da consciência”. (Enciclopédia da Conscienciologia, Verbete Estado Vibracional).

Interação. No percurso cotidiano da conscin, homem ou mulher, as interações energéticas acontecem além do espaço, tempo e dimensões, acontecendo naturalmente no dia a dia de todos, seja com objetos, ambientes e outras consciências. Energias estranhas ao holopensene individual são assimiladas e a falta de higienização bioenergética é causa de série de consequências nocivas e tóxicas que podem ser determinantes para o naufrágio da programação existencial.

Circuito. O EV é uma condição para fisiológica que pode ser vivenciada espontânea ou patrocinada, muito embora a consciência interessada em vivenciar o EV pode aplicar técnicas para dominar as próprias energias. Por exemplo, a tradicional técnica do circuito fechado é umas das técnicas sugeridas por Vieira (2013, p. 348) ao abordar benefícios do emprego lúcido das bioenergias no dia a dia, entretanto, cumpre salientar que o procedimento em circuito fechado não é, em si, a instalação do EV.

Insistência. Nesse ponto, vale argumentar que apenas consegue quem não desiste, por isso a recomendação básica para essas situações é a máxima “*insista, não desista do bom empreendimento*”. Não há reeducação sem ampliação da autocognição, portanto, outra recomendação é estudar com profundidade quais são os impedimentos ao EV (v. Enciclopédia da Conscienciologia, Verbete

Impedimento ao Estado Vibracional) e identificar quais desses impedimentos podem fazer parte das vivências da conscin e investir na superação dos mesmos no decurso reciclogênico pessoal.

Lucidez. O engajamento diário na instalação de, ao menos, 20 EVs, auxilia sobremaneira a aquisição crescente da autolucidez perante a multidimensionalidade, visto que o experimentador promove autoasepsia constante na própria psicofera, reduzindo o efeito obnubilador das assimilações antipáticas comuns às interações energéticas inconscientes diárias.

Pseudorrealidade. Diante de evidências de que o EV é a primeira e mais eficiente ferramenta de ampliação de lucidez a ser empenhada na rotina útil bioenergética, pergunta-se: por que esta prática importantíssima na vida humana é frequentemente olvidada?

Taxologia. A fim de exemplificar eventuais aspectos causadores da desistência da prática bioenergética e convidar o leitor ou leitora para autorreflexão, eis 10 exemplos de posturas evidenciadoras da falta de priorização evolutiva presentes no cotidiano de consciências ainda vacilantes quanto ao treinamento energético pessoal:

01. **Autocorrupção.** A inconstância autocorruptiva no treinamento energético, traduzida na queixa “*mas tem que fazer sempre?*”

02. **Dom.** A retroalimentação do “*eu não nasci com esse dom*”.

03. **Esquiva.** A monovisão equivocada de achar que “*me viro de outro jeito*”.

04. **Hedonismo.** O boavidismo do *dolce far niente* na escusa de que “*é cansativo*”.

05. **Medo.** A fundamentação irracional paralisante de “*melhor não mexer nisso*”.

06. **Neofobia.** A apriorismose e fechadismo do “*não quero nem saber*”.

07. **Postergação.** Render-se ao “*depois eu faço*”.

08. **Preguiça.** Dar corda para a ideia de que trabalhar as energias “*dá muito trabalho*”.

09. **Terceirização.** Tendenciar pela heteronomia e “*ir ali receber um passe*”.

10. **Tibieza.** A postura fraquejada em dizer “*não tenho capacidade*”

Ganhos. O domínio energético é investimento cuja aplicação de recursos nunca é perdida, porém há que se ter esforço javalínico. O saldo energossomático cosmoético não some da conta corrente holocármica. A seguir, 10 exemplos de aquisições do avanço energossômico pessoal, a fim de motivar ainda mais o pesquisador nesta empreitada:

01. **Amparabilidade.** Trabalhar *ombro a ombro* com os amparadores.

02. **Assistencialidade.** Viver o princípio do *menos doente ajudar o mais doente*.

03. **Autoenergossomaticidade.** O *breakthrough* energético.

04. **Autoevolutividade.** A condição *avant-garde* na aceleração da evolução pessoal.

05. **Autodefesa.** Ter o *corpo fechado* cosmoético interassistencial.

06. **Autodesassedialidade.** Não estar *à mercê* das influências externas.

07. **Autodesassimilação.** A asepsia quebrando os *ciclos viciosos* assimilatórios.

08. **Autodiscernimento Parapsíquico.** O *know-how* multidimensional paraperceptivo.

09. **Autolucidez.** Requintar o *awareness* consciencial.

10. **Autopesquisa.** Poder “*desatar os nós de nós mesmos*” (VIEIRA, 2014, v. 1, p. 156).

**A EVOLUÇÃO ENERGOSSOMÁTICA SE DÁ GRADUAL-
MENTE MEDIANTE AUTOESFORÇOS REEDUCATIVOS.
VISANDO ALCANÇAR A AUTODESPERTICIDADE TEÁTICA,
COMECEMOS PELO DOMÍNIO LÚCIDO DO EV.**

DESPERTOLOGIA

Megameta. O *corpus* de conhecimento conscienciológico introduz como megadesafio da Conscienciologia a vivência teórica e prática da desperticidade, nessa vida atual, plausível e alcançável por qualquer conscin lúcida interessada.

Definição. “O desperto é, portanto, o homem, ou mulher, que vive autodefendido com lucidez, há duas décadas, sem sofrer nem apresentar *miniassédios inconscientes habituais* (ser desperto)” (VIEIRA, 2013, p. 734).

Contextualização. Em 15 de dezembro de 2011, durante a V qualificação das equipes de ECP2 (ALVES & FONSECA, 2014, p. 135), houve quebra de paradigma temporal quando o professor Waldo Vieira trouxe a hipótese de se alcançar a desperticidade em apenas 3 anos, em detrimento dos 20 anos proposto inicialmente.

Priorização. Nessa mesma linha, houve a exposição quanto à priorização da meta pessoal, sendo essencial na assunção da autodesperticidade. Ainda que o ser desperto não venha a sofrer com os assédios da vida humana, ele não está isento do contato constante, em termos qualiquantitativos, com assediadores cada vez mais complexos. Eis que nasce o paradoxo desassediador. Frente a isso, erige-se o desafio da manutenção do abertismo acolhedor, apesar dos ataques.

EV. Em virtude da priorização dos desafios evolutivos, as autoras convergiram a temática do desenvolvimento bioenergético com o da desperticidade, já que o EV é um dos empreendimentos basilares para alcançar a desassedialidade permanente total.

Desperticidade. Como exposto por Vieira, “Pela Despertologia, o que desencadeia e mantém a condição da *desperticidade* é o domínio energético do estado vibracional, dentro de uma homeostase holossomática razoável” (VIEIRA, 1997, p. 120).

Defesa. O EV constitui primeira defesa energética disponível a qualquer interessado em desenvolver égide homeostática frente às interferências interconscienais de base intrafísica ou extrafísica.

Convergência. O desenvolvimento paulatino da autoenergossomatologia contribui tanto no desenvolvimento como na qualificação das ECs pessoais, convergindo, mediante os autoesforços, para o domínio bioenergético pessoal.

Lucidez. Com o domínio do EV e consequente ampliação da autolucidez, a conscin observa-se tal qual calidoscópio multifacetado, dinâmico e singular, que necessita ser depurado, lapidado constantemente a fim de se alcançar a meta prioritária de acordo com o momento evolutivo.

Ortopensenidade. Tal feito é coadjutor na melhoria pensênica pessoal, auxiliando o interessado a alcançar exitosamente a ortopensenidade teática. Os pensenes cosmoéticos reavivadores das ideias adquiridas no CI propiciam maior abertismo consciencial conciliadores de neoideias e neo-hábitos.

Reeducação. Nesse diapasão, observa-se a atuação do autodidatismo evolutivo cosmoético devido ao aumento gradativo da autoconsciencialidade, convergindo, desta forma, para a construção teática da desperticidade através da autorreeducação continuada.

Megafraternidade. A autorreeducação do interessado para a vivência da megafraternidade auxilia na evitação do rechaço antifraterno, na busca constante pela introdução, no dia a dia do interessado, do labor dentro das tarefas da megafraternidade, própria do Ser Desperto.

Autodomínio. Nessa lógica, o experimentador interessado em alcançar a desperticidade nesta vida humana, ao dominar o EV, ganha autoconfiança suficiente para fornecer-lhe nível razoável e crescente de autonomia energética. Desta forma, tem total capacidade de intervir de

maneira cosmoética ao interagir diariamente com consciências assediadoras, carentes e necessitadas de assistência.

Interassistência. A construção da defesa pessoal é fator extremamente importante para propiciar a saída da condição de vítima de assédios conscientes ou inconscientes, permitindo a atuação em neopostura de interassistente consciencial lúcido. Para tanto, é necessária a desconstrução, desdramatização e ressignificação da figura do assediador, visto agora enquanto consciência assistível.

Possibilidade. Perante tais ideias, há de se convir que toda conscin com aptidão para compreender os conceitos teóricos de tal constructo já tem capacidade, a rigor, para movimentar os recursos pessoais em prol da concretização da megameta da autodesperticidade.

**A AUTODEFESA ENERGÉTICA ERIGIDA EM BASES
COSMOÉTICAS ATRAVÉS DA AUTORREEDUCAÇÃO CON-
TÍNUA, PERMITE A ATUAÇÃO PRÁTICA NAS TAREFAS
DA MEGAFRATERNIDADE, PRÓPRIA DO SER DESPERTO.**

II. DESAFIOS ENERGÉTICOS E NEO-HÁBITOS EVOLUTIVOS

Desafio. As autossuperações diárias são necessárias para o continuísmo do projeto de melhoria íntima proporcionada nesta dimensão material. O ato de desafiar-se faz parte do tri-lhar evolutivo de todos, inevitavelmente. “Se não surgem desafios evolutivos para você, em sua existência, chegou o momento de criá-los” (VIEIRA, 2014, v. 1, p. 487).

Definologia. O *desafio* é “o ato de provocar ou incitar alguém para fazer algo em situação crítica ou perante megaproblema a ser vencido, superado ou solucionado” (VIEIRA, 2007, p. 903). O ato de desafiar, por sua vez, significa “pôr à prova; incitar; convidar; despertar alguém para a participação ou determinada ação”.

Exemplologia. A Conscienciologia, sendo *corpus* de conhecimento verponológico, propõe a vivência autêntica do paradigma consciencial. Este arcabouço ideativo constitui para a consciência pesquisadora, verdadeira central emanadora dos autodesafios da consciência.

Proposta. No verbete Desafio da Conscienciologia, Vieira (2018, p. 8.143 e 8.144) propõe os seguintes desafios dispostos a seguir:

01. **Minidesafio da Conscienciologia:** o ato de promover o estado vibracional (EV) pessoal.

02. **Megadesafio da Conscienciologia:** a autovivência da desperticidade nesta atual vida humana, no Terceiro Milênio.

03. **Pós-Desafios:** os reptos intermissivos pós-dessomáticos.

Pacotão. Os três exemplos acima representam diretamente o crescendo próprio do *whole pack conscienciológico* (Vieira, 2018, p. 22.947) a ser empreendido pelas conscins-pesquisadoras. O encadeamento do mini, mega e pós-desafio aponta a sinergia das habilidades energossomáticas e desassediológicas do pacote interassistencial de cada minipeça do maximecanismo multidimensional.

Competição. Um desafio evolutivo não necessariamente é uma competição com outras pessoas, mas sim uma autocompetição, abordagem essa, a única aceitável do ponto de vista evolutivo.

A competição em si advém de uma relação concorrencial, na qual se pressupõe um vencedor e um perdedor, tal é na natureza quando uma espécie compete, ou concorre, com outra na disputa de um mesmo recurso: “enquanto existe competição interconsciencial, há imaturidades entre as consciências” (VIEIRA, 2014, v. 1, p. 370).

Ganhos. No desafio evolutivo não há perdedores, somente ganhadores. Quem perde é o *egão*, o qual centrifugado abre espaço para a manifestação consciencial verdadeiramente fraterna. Não há limites para a existência de seres despertos; não há vaga limitada para ser Serenão.

Capacidade. “Sempre temos potencialidades maiores do que julgamos ter. O mais difícil é depurarmos a autodisciplina porque julgamos estar fazendo o máximo e, na verdade, ainda é pouco perante a nossa real capacidade, no caso, inoperante” (VIEIRA, 2014, v. 1, p. 168). E para este fato, os desafios evolutivos ajudam a equilibrar a autoimagem frente ao esforço ideal e o esforço real investidos nas metas evolutivas. Da mesma forma, auxiliam na demolição de ideias pré-concebidas atravancadoras de consecução de objetivos, podendo inclusive surpreender o indivíduo que se desafia ao se deparar com suas capacidades conscienciais até então ociosas.

Marco. São diversos os desafios que cada indivíduo, dupla, grupo ou coletividade pode se propor no decorrer da vida humana. Sejam desafios assumidos de modo consciente ou inconscientemente, ao serem conquistados, tornam-se marcos existenciais de autossuperação e de transcendência de nível evolutivo pessoal.

Ferramenta. No âmbito deste artigo, enquanto fio condutor, tem-se na atividade *Desafio do EV*, o desafio pessoal – aglutinado por força grupal – preenchido de potencial reeducativo capaz de motivar a conscin a construir neo-hábitos pró-evolutivos.

Contexto. O *Desafio do EV*, palco de experimentações pessoais e grupais abordadas neste trabalho, teve seu início em período marcante: o início do isolamento social em função da pandemia da COVID-19. Diante da recomendação amplamente divulgada para a evitação máxima de contato interpessoal direto, todas as atividades presenciais das ICs foram suspensas.

Megatarefa. Dessa maneira, diante da impossibilidade de se realizar atividades com práticas energéticas, as quais por recomendações institucionais devem ser feitas somente presencialmente, associada à grande comoção emocional da crise política, econômica e social consequente da pandemia, configurou-se cenário megadesafiante para se encontrar meios de promover a saúde energossomática, mesmo à distância e fora do contexto dos campos práticos dos cursos, palestras e atividades da Conscienciologia.

Implementação. Em tal período inesperado que abarcou a todos desprevenidamente, floresceu oportunidade produtiva em meio a tantas incertezas. Foi assim proposto o *Desafio do EV* para contemplar a imprescindível lacuna de atividades presenciais. O público de frequentadores assíduos, voluntários, assistentes, assistidos, conscins e consciexes, poderia estar novamente conectado a um holopensene prático e pelo *rappor*t da atividade esclarecedora e incentivadora de reflexões sobre a prática benfazeja e profilática do EV.

Edições. Até o momento de elaboração deste trabalho, foram realizadas três edições da atividade desde seu início. A primeira, em abril de 2020; a segunda em agosto de 2020, ambas com a temática do EV e a terceira em fevereiro de 2021, com enfoque do EV associado à desperticidade.

Modo. O evento estimulador da prática foi realizado, de modo virtual, síncrono e gratuito, no qual cada participante seria responsável pelo seu desempenho quanto à prática do EV durante o seu cotidiano. Envoltos pelo interesse em comum, o elo unificador do grupo é reforçado pelo

holopense predominantemente positivo. O ambiente pensênico torna-se um arrimo motivador capaz de fixar em cada participante a fôrma de pensamentos, sentimentos e energias criada pelo empreendimento conjunto.

Cerne. As atividades propostas almejam dar estímulos para a inserção do EV enquanto hábito saudável (neo-hábito) na rotina diária do participante, desmistificando a técnica em si e, com isso, instigando a promoção do seu autodesassédio energossomático, através de reciclagens advindas do envolvimento pessoal no Desafio do EV.

Meta. A meta dada ao participante foi a realização de 20 EVs diários durante o período de 1 mês. Cada participante realizaria em sua rotina útil a técnica do EV e faria a autoavaliação de seu desenvolvimento e percepções parapsíquicas advindas do seu avanço bioenergético. Não houve cobranças, campos práticos, guia de professores, nada além da vontade de cada um em realizar os 20 EVs diários. *Desafios exigem posicionamentos.*

Atividade. “Inexiste atividade estéril” (VIEIRA, 2009, p. 115). As atividades, portanto, contemplaram diversas funções e objetivos. Eis a seguir 6 aspectos frutíferos para o participante no decorrer da atividade:

01. Manter conexão grupal pelo holopense temático;
02. Estímulo da prática intensiva do EV;
03. Enriquecer a autocognição do tema através do estudo de referências didáticas conscienciológicas;
04. Criar campo favorável para o amparo técnico;
05. Desmistificar a prática do EV;
06. Capacitar a auto e heterodesassedialidade decorrentes da teática da homeostase bioenergética.

Recursos. Contemplando recursos auxiliares do engajamento do participante, foi fornecido no decorrer dos meses de atividades:

01. Grupo unificado de participantes via *WhatsApp*;
02. Envios diários de materiais didáticos conscienciológicos (pensatas; verbetes; trechos gravados de tertúlias; referências de livros) para estudo e saturação mental do tema;
03. Envio de formulário diário para autoavaliação individual da aplicação do EV;
04. Transmissões ao vivo (*lives*) semanais para troca de informações e esclarecimentos de dúvidas.

Apoio. O suporte recebido pelo participante no decorrer foi desenvolvido pela equipe de voluntários da atividade, minipeças motivadas em acompanhar o participante em seu andamento, manter diálogo e atmosfera de desassedialidade para a sustentabilidade da iniciativa. O *Desafio do EV* é pano de fundo para a interassistência multidimensional.

Acessibilidade. À luz da Acolhimentologia, é importante salientar o fato de que na última edição da atividade, foi criado grupo de suporte de acessibilidade visual. Foram readaptados todos os materiais didáticos de leitura para formato áudio-material, para poder contemplar satisfatoriamente a experiência do participante.

Ascensão. Estabelecidos os parâmetros de trabalho no escopo do *Desafio do EV*, a proposta foi a de inspirar a conscin, homem ou mulher, a sair de automatizações e desafiar-se em busca de ações ascendentes para novos patamares evolutivos.

Experimento. O experimentador inserido em autodesafio bioenergético e posicionado frente aos autoenfrentamentos necessários para a consecução dos objetivos gerais grupais e individuais, desencadeia em si processo de autoesclarecimento tarístico sadio, podendo, a partir daí, vivenciar crises de crescimento, funcionando ao modo de propulsor evolutivo pró-desperticidade. Cabe a cada um fazer sua parte para alcançar com mérito os desafios plenamente exequíveis lançados.

**GRANDES METAS CONCRETIZAM-SE ATRAVÉS
DE PEQUENOS ATOS DIÁRIOS. O EV CONSTITUI-SE
EM PEQUENO MEGA-ATO DESPERTOLÓGICO.**

III. CONSCINS AUTODESAFIADORAS: PRÉ-DESPERTOS EM FORMAÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO

Planejamento. Durante o planejamento das atividades, não foi priorizado o rigor técnico quanto ao levantamento de dados para futuras análises, pesquisas ou trabalhos científicos. As autoras deste trabalho, cômicas da limitação metodológica dos dados levantados, aproveitaram as informações obtidas a partir dos formulários de feedback final da atividade para construir este estudo.

Explorar. As autoras não têm a pretensão de, a partir dos dados levantados nesta pesquisa, obter um resultado generalizável, o que exigiria maior formalidade técnica e metodológica na pesquisa. O que se pretende é avaliar o substrato da experiência da realização do EV para o participante, dentro da proposta do *Desafio do EV* e, assim, explorar e tatear percepções das informações reunidas.

Caso. Neste sentido, por mais que certa amostragem de dados possa corresponder à média de um grupo, quanto a diversos aspectos dele, o princípio conscienciológico permanece: *cada caso é um caso*.

DADOS GERAIS DAS ATIVIDADES

Participantes. A quantidade de participações:

	1ª Edição	2ª Edição	3ª Edição	Total
Participações	231	302	341	874

Quadro 1 – Quantidade de participações

Inesperado. Cabe aqui ressaltar que a atividade *Desafio do EV* foi inicialmente elaborada estimando o máximo de 50 participantes. No entanto, como pôde-se ver no quadro 1, a primeira edição, teve quase quintuplicada a meta inicial de 50 participações, aumentando ainda mais em cada edição posterior. Pode-se sugerir que a proposta se demonstrou benquista, em virtude da vasta dimensão do público afinizado. O aumento em cada edição pode indicar o alto nível de interesse em iniciativas como esta, despertando a vontade em quem quer investir na melhoria de si mesmo, através dos desafios bioenergéticos.

Amostragem. Total de respostas do formulário final das atividades:

	1ª Edição	2ª Edição	3ª Edição	Total
Respostas	75 (32%)	70 (23%)	66 (19,3%)	211

Quadro 2 – Quantidade de amostras

Porcentagem. Infelizmente, o ato de obter respostas ao final de atividades, nem sempre se mostra tarefa fácil. Ainda assim, tal parcela de dados colhidos já pode evidenciar aspectos para análise da proposta, bem como do desenvolvimento dos participantes. Devido à porcentagem de respostas obtidas, entende-se que os dados da primeira edição apresentam maior ideia das experiências vivenciadas pelos participantes.

Repetição. Quantidade de vezes que participantes realizaram o *Desafio do EV*:

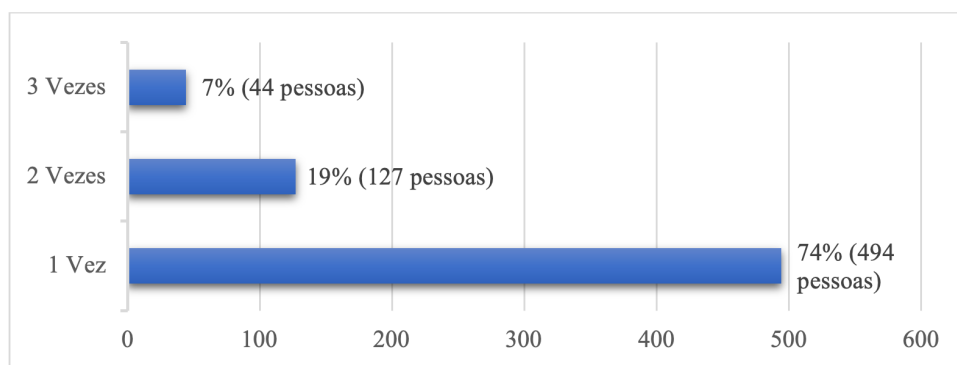


Gráfico 1 – Quantidade de vezes que participantes realizaram o Desafio

Porta. Mesmo sendo a maioria de 74% de participantes de primeira vez na atividade, a parcela dos 26% restantes de todo o público, chegaram a repetir a participação na atividade. Mesmo correspondendo a fatia reduzida, é viável supor que o interesse em reprisar o autodesafio indica vontade em persistir no propósito energossomático, dando continuidade nas benesses adquiridas previamente.

PERFIL DO PARTICIPANTE

Público. Analisando o público em todas as edições ressalta-se: dentre as conscins participantes, 67% eram mulheres e 33% homens. Este dado sugere o quanto conscins ginossomáticas apresentam maior predisposição e interesse no desenvolvimento energético e parapsíquico. Este dado também pode indicar semelhança com a proporção de homens e mulheres na CCCI atualmente.

Localidades. A atividade contemplou a presença de conscins de 12 países diferentes, são eles:

01. Alemanha;
02. Argentina;
03. Brasil;
04. Dinamarca;
05. Estados Unidos;
06. Finlândia;
07. Inglaterra;

- 08. Irlanda;
- 09. Itália;
- 10. Portugal;
- 11. Romênia;
- 12. Suíça.

Globalização. A realização do evento teve abrangência global. Cada evento angariou mais participantes de países distintos, de modo crescente, corroborando para a popularização do evento, que na 3ª edição somava a presença de participantes de 12 países diferentes. A repercussão ampla de várias consciências ao redor do mundo pensando, estudando e praticando o EV enquanto hábito diário homeostático reeducador, ajudou a firmar progressivamente o holopense da atividade, e evidentemente, o holopense do EV neste planeta, ainda na condição de hospital.

Exemplarismo. Através desses dados, vale hipotetizar que o impacto positivo não se restringe aos participantes, locais, ou mesmo somente ao intrafísico. Pelo princípio do exemplarismo pessoal (PEP), a autovivência do EV profilático reverbera multidimensionalmente nas companhias intra e extrafísicas de cada participante, pelo exemplo de autolucidez quanto à IE em construir neo-hábitos bioenergéticos sadios.

Halo. Nesse caso, o efeito halo reeducativo planetário ganha outra dimensão em termos quali-quantitativos, favorecendo a expansão exemplarista da autoconscientização bioenergética.

Curso. Participantes de cada edição que já realizaram algum curso da Conscienciologia:

1ª Edição		2ª Edição		3ª Edição	
Sim	94,7%	Sim	84,8%	Sim	88,6%
Não	5,3%	Não	15,2%	Não	11,40%

Quadro 3 – Participação em cursos de Conscienciologia

Comparações. Comparando os 5,3% participantes da 1ª edição que nunca haviam feito curso da Conscienciologia, com os 15,2% da 2ª edição, houve um aumento de 186% de pessoas de primeira vez. O mesmo raciocínio se encaixa na 2ª para a 3ª edição. Como houve uma diminuição do número de pessoas sem curso prévio e o aumento das que haviam feito, pode-se considerar teoricamente que pessoas que estavam no “Não” passaram para o “Sim”, entre uma edição e outra, ou vieram da primeira para a terceira edição. O que, em suma, pode significar maior interesse no evento por parte de pessoas conhecedoras da Conscienciologia.

Fronteiras. As atividades gratuitas, palestras ou eventos iniciais de entrada podem servir de estímulo para embasar o conhecimento do paradigma consciencial. Embora nem todos os participantes tenham preenchido o formulário final, esse número aproximado demonstra um impacto bastante significativo para a atratividade em atividades da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).

Voluntariado. Participantes de cada edição que eram, à época, voluntários de alguma IC:

1ª Edição		2ª Edição		3ª Edição	
Sim	60%	Sim	35,7%	Sim	42,2%
Não	40%	Não	64,3%	Não	57,6%

Quadro 4 – Participantes voluntários na CCCI

Voluntários. Enquanto na 1ª edição a maioria dos participantes era voluntário de alguma IC, na 2ª e 3ª edições essa proporção mudou, sendo maioria de pessoas não voluntárias à época. Mesmo que não se tenha neste trabalho informações que permitam análise aprofundada dos motivos para essa inversão dos perfis, a adesão maior de “não voluntários” mostra que a priorização do trabalho energético não está adstrita àqueles que atuam diretamente no cenário conscienciológico. À título de curiosidade, é válido mencionar que após o término de cada edição, houve o interesse manifestado por alguns participantes em compreender mais como poderia colaborar no trabalho voluntário e também em integrar-se no grupo de voluntariado na IC ASSIPI a partir da vivência no *Desafio do EV*.

Tenepessistas. Participantes que praticavam a técnica da Tenepes:

1ª Edição		2ª Edição		3ª Edição	
Sim	53,3%	Sim	31,4%	Sim	37,9%
Não	46,7%	Não	68,6%	Não	62,1%

Quadro 5 – Participantes tenepessistas

Predisposição. Em tese, os tenepessistas já teriam uma tendência anterior em ver a importância de fazer o EV, ou mesmo do trabalho energético com fins interassistenciais. Isso se mostra a partir dos dados da 1ª edição, em que há número maior de tenepessistas em comparação aos que não eram. Independentemente de praticarem a técnica da tenepes ou não, é clara a predisposição de todos os participantes em querer trabalhar as energias pessoais, o que é demonstrado pela estatística da 2ª e 3ª edições, nas quais a grande maioria era formada por não tenepessistas.

DESEMPENHO PESSOAL DO PARTICIPANTE

Completismo. Dados sobre a pergunta: “Você se considera completista do Desafio do EV? Conseguiu chegar ao último dia do mês do Desafio mantendo a média de 20 EVs por dia?”:

1ª Edição		2ª Edição		3ª Edição	
Sim	17,3%	Sim	35,7%	Sim	40,9%
Não	82,7%	Não	64,3%	Não	59,1%

Quadro 6 – Relação participantes que se consideram completistas

Crescimento. Ainda que a noção de completismo pessoal seja de caráter subjetivo, nota-se a partir dos dados do quadro 6, o crescimento visível do senso de completismo a cada edição, e em contraponto, a diminuição daqueles que não se consideravam completistas.

Reflexão. A reflexão para essa análise é: se o participante realizou 20 EVs diários em 29 dias dentre os 30 dias do mês de desafio, isso faria dele incompletista? Esse fato diminuiria seu avanço consciencial frente à evolutividade bioenergética em constante construção? Provavelmente não.

Questionologia. A técnica dos 20 EVs diários contemplaria a possibilidade de a conscin calçar durante o seu dia todo, a manutenção da homeostasia pessoal. Entretanto, a reflexão aqui é a seguinte: o que é melhor? Uma experiência acachapante de um único EV desassediador que modifica a perspectiva do dia, ou 20 tentativas de EV com a patopensidade ativada?

Empenho. Dados sobre a pergunta: “Como foi seu empenho no Desafio do EV?”. A seguir, destacam-se as respostas de cada edição para essa pergunta:

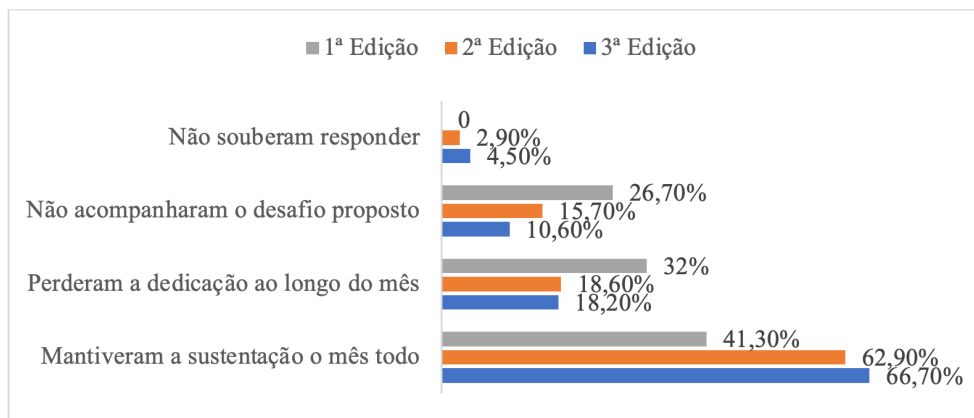


Gráfico 2 – Relação participantes e empenho pessoal

Diferencial. Acima vemos um aumento médio do empenho dos participantes em cada edição, sendo que no primeiro apenas 41,30% disseram que mantiveram sustentação o mês todo, enquanto no terceiro, esse número foi de 66,70%. É de se considerar que a diferença entre o primeiro e o segundo, em termos de envolvimento, indica um crescimento de 50%. Ademais, comparando as duas primeiras edições com tema exclusivo do EV com a terceira com o tema do EV + desperticidade é de se aventar que a temática escolhida para a 3ª edição, da desperticidade, possivelmente, foi um diferencial atrator positivo quanto ao nível de empenho do participante no *Desafio do EV*, possivelmente em função da afinização do participante com o tema, dando motivação extra para a prática energética diária.

EVs. Quantidade média de instalações diárias de EVs realizados por dia:

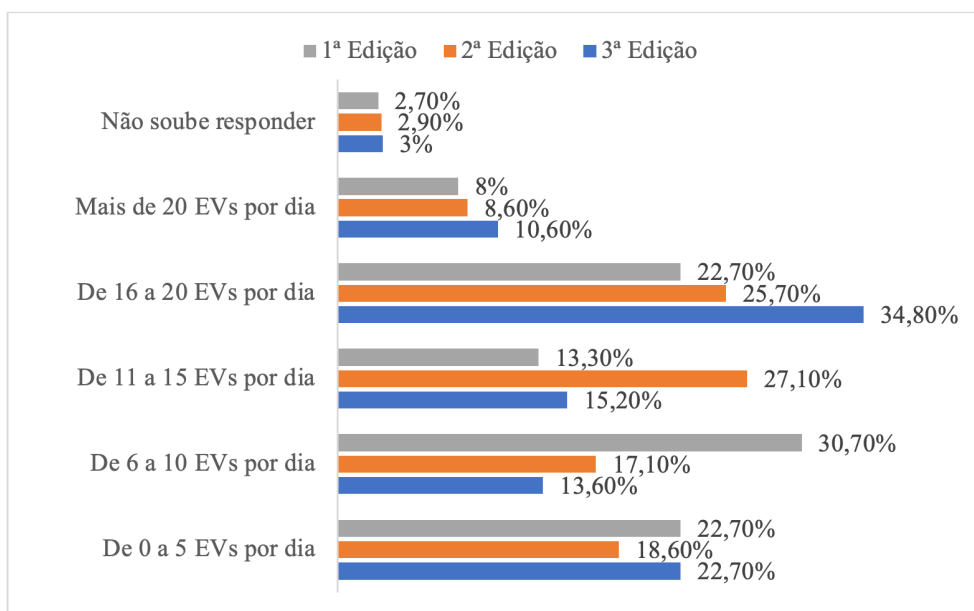


Gráfico 3 – Média de EVs instalados por dia

Errata. A pesquisa de dados sobre quantidade de EVs realizados teve um erro na formulação das categorias ao unificar equivocadamente a opção de respostas para quem fez 20 EVs por dia na mesma categoria de quem fez menos. O correto para análise ser mais precisa, seria ter uma categoria exclusiva para quem fez 20 EVs ou mais por dia separadamente da categoria de 16 a 19 EVs por dia.

Progressão. Em suma, a partir dos dados apresentados no gráfico 3, pode-se ver a progressão desenvolvida nas três edições por parte daqueles que fizeram de 16 a 20 EVs, bem como aqueles que fizeram mais de 20 EVs por dia.

Avanço. Ainda embora, se a conscin antes da proposta do *Desafio do EV* não fizesse nenhum EV por dia e passou a fazer 5 EVs, sem dúvida, constitui-se avanço pessoal.

Mudanças. Elemento importante é o fato de a conscin participante poder ter desencadeado terreno fértil para mudanças significativas, e positivas, do que meramente ter atingido 20 EVs por dia. Número não é qualidade, é apenas um referencial. Se a pessoa assimilou o neo-hábito e hoje realiza 5 EVs por dia, mas se empenha a melhorar as próprias energias, isso é mais significativo, como potência de reciclagem, do que a pessoa que faz 20 EVs e parou no tempo quanto às renovações pessoais.

Qualidade. Em suma, ainda que tenha sido proposta meta de 20 EVs para serem feitos, é de extrema valia no processo de construção da autoevolutividade energossomática, priorizar a *qualidade* da prática energética ao invés da *quantidade* sem intencionalidade sadia. A intencionalidade da consciência é que dá tom qualificador das ECs pessoais.

Resultados do participante

Ganhos. Aquisições e percepções notadas durante período dos *Desafios do EV*:

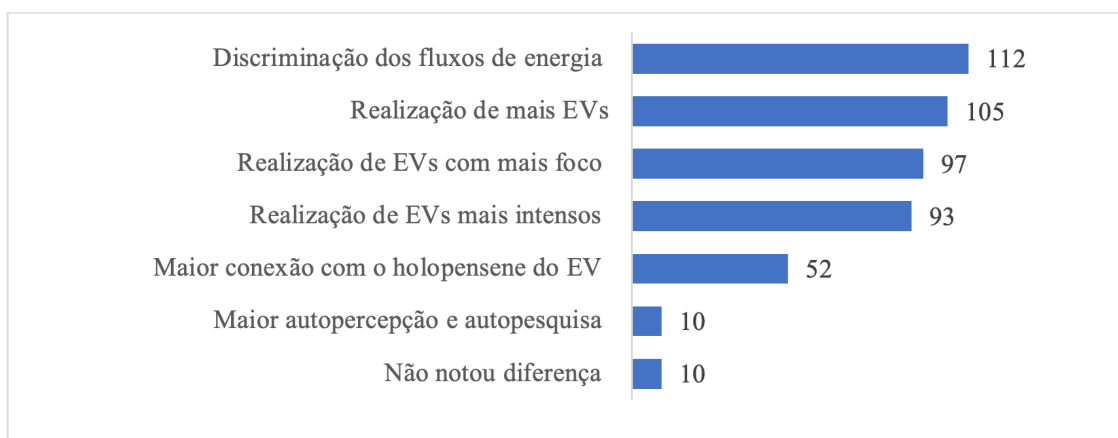


Gráfico 4 – Resultados pessoais adquiridos no período do Desafio do EV

Escolha. No gráfico 4, sobre os resultados pessoais alcançados durante o *Desafio do EV*, o participante poderia escolher mais de uma opção que achasse pertinente sobre suas conquistas pessoais alcançadas durante o período de intensivo energético.

Discriminação. Em termos gerais, a atividade possibilitou aos participantes uma otimização quanto ao desenvolvimento energético pessoal. Embora a discriminação do fluxo de energia

tenha sido a conquista mais relatada, pode-se inferir que ela é um resultado do acúmulo de outras conquistas expressadas no gráfico 4, tais quais: realização de mais EVs; EVs com mais foco; EVs mais intensos; ou mesmo maior conexão com o holopensene do EV.

Conexão. No geral, nenhuma conquista está apartada das outras. O fato de a conscin ter feito mais EVs, consequentemente pode ocasionar, pelo treinamento constante, maior sensibilidade a respeito do fluxo de energia, gerando assim, o aumento da capacidade de se autoperceber energeticamente e esses dados serem frutíferos para autopesquisa.

Holopensene. Considerando a parcela do público que se sentiu mais conectado com o holopensene da temática, cogitamos serem os autodesafios energéticos uma via facilitadora da formação de pensosfera hígida ao interessado-participante em grupo que partilha dos mesmos propósitos evolutivos.

Desperticidade. Em complemento, no último Desafio do EV, cuja temática era o EV com o enfoque na desperticidade, foi realizada a seguinte pergunta ao público: “*Você considera factível alcançar a condição da desperticidade ainda nesta sua vida humana?*”. A resposta, composta por 66 participantes, foi de que 88% da amostragem considera factível alcançar esta condição nesta vida presente e 12% não consideravam.

Desmistificação. Tendo em vista o notável envolvimento dos participantes da 3ª edição, é possível considerar que tal desafio despertou interesse pela temática. Pode-se inclusive pensar que o tema causa força motivacional que dá propósito para a conscin perseverar na prática energética.

Questão. Por fim, o dado anteriormente apresentado, mais do que uma análise, nos deixa uma questão: serão esses 88% de participantes da amostragem seres despertados ainda nesta vida humana? Esperamos que sim. Independentemente de não termos controle para saber tal resposta, é evidente que o trabalho energético é apenas ponta do *iceberg* no processo despertológico. A assunção desta condição diz respeito à reciclagem de todas as arestas da consciencialidade e não exclusivamente às energias. À vista disto, o ato reiterado de desassombrar-se quanto à tal megadesafio, é manutenção ímpar para atingir este objetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reeducação. Conforme argumentado neste artigo, os desafios bioenergéticos autopropostos funcionam ao modo de reeducadores conscienciais em benefício da aquisição de neo-hábitos evolutivos, especialmente para o experimentador predisposto a empenhar-se com esforço máximo, autorganização e autodisciplina, visando superar os obstáculos que erigem a seu redor.

Autodesperticidade. O desafiar-se bioenergeticamente demonstra ser, de alguma maneira, eficaz na desconstituição de esquemas cognitivos anacrônicos, notadamente quanto ao estabelecimento de neo-hábitos e rotinas úteis. Esses fatores, em conjunto, são ferramentas importantes quanto à formação neossináptica necessária à elaboração da autodesperticidade, além da recuperação de cons magnos essenciais para a consciência alçar novos prumos evolutivos.

Desafio. O evento *Desafio do EV* demonstrou-se propulsor evolutivo grupal disponível para qualquer interessado na prática diária do EV e no deslindar intraconsciencial. Cabe a cada consciência encontrar um ou vários desafios para se engajar de tempos em tempos, mantendo em dia a descoberta de novos limites a serem superados.

Propostas. Seja através de desafio proposto em atividades conscienciocêntricas, seja pelo desafio íntimo estabelecido ao investir nas infindas técnicas disponibilizadas no cerne

conscienciológico, o pesquisador-experimentador-autodesafiador com vontade firme pode usufruir da voliciolina para se propor empreendimentos reciclogênicos. Basta *arregaçar as mangas* e colocar *mãos à obra* na proposição íntima de desafiar-se.

Conclusão. Por todo exposto, conclui-se que o autodesafio bioenergético – seja ele atividade institucional ou um objetivo pessoal do interessado em evoluir – constitui ferramenta *sine qua non*, pilar fundamental, na construção teática da desperticidade, ainda nessa vida humana, fundamentando a autodefesa energética, a reciclagem intraconsciencial e a desassedialidade constante.

Caminho. No desbravamento reeducaciológico da automanifestação, o estabelecimento de desafios – legítimas causas pró-evolutivas – promove e enfatiza sinergicamente, justamente por seu caráter intensivo, a convergência de episódios, fenômenos e experiências que podem facultar o aprofundamento da lapidação intraconsciencial, e nesse passo a passo, alumiar os caminhos à autodesperticidade às consciências autodesafiadoras.

BIBLIOGRAFIA

01. ALVES, Albert; & FONSECA, Djalma; **Programa de Aceleração da Desperticidade – PROAD sob o enfoque da Consciencimetria**; Artigo; Glasnost; Revista; Anual; Vol. 1; N. 1; 2 E-mails; 9 enus.; 2 tabs.; 1 ref.; 2 anexos; Associação Internacional de Consciencimetria Interassistencial (CONSCIUS); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2014; página 135.
02. VIEIRA, Waldo; **200 Teáticas da Consciencilogia: Especialidades e Subcampos**; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Consciencilogia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; ISBN 85-86019-24-0; página 120.
03. ____; **700 Experimentos da Consciencilogia**; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 E-mails; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 websites; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013, páginas 348 e 734.
04. ____; **Dicionário de Argumentos da Consciencilogia**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; ISBN 978-85-98966-83-0; página 857.
05. ____; **Homo sapiens pacificus**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencilogia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; ISBN 978-85-98966-14-4; página 903.
06. ____; **Léxico de Ortopensatas**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; ISBN 978-85-98966-83-0; páginas 156, 168, 370, 487 e 507.
07. ____; **Manual dos Megapensenes Trivocabulares**; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 E-mails; 110 enus.; 200

- fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 websites; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; ISBN 978-85-98966-30-4; página 115.
08. ____; ***Máximas da Conscienciologia***; 164 p.; 1 E-mail; 1 enu.; 1 foto; 150 ilus.; 1 microbiografia; 450 minifrases; 1 website; 15 x 10 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; ISBN 85-86019-12-7; página 66.
09. ____; ***Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10a Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009, páginas 586 a 587.
10. ____; ***Desafio da Conscienciologia; Estado Vibracional; Impedimento ao Estado Vibracional; Trinômio Prioridade-Desafio-Autossuperação; Whole Pack Conscienciológico***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 8.143 e 8.144; 10.1771; 12.343 a 12.346; 22.357 a 22.360; 22.947 a 22.949; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 10.04.19; 18h52.

Fabianne Guzzo é Advogada, voluntária da Conscienciologia e da ASSIPI desde 2018, docente de Conscienciologia desde 2019, tenepessista desde 2017. E-mail: fabianneguzzo@hotmail.com.

Giovanna de Moraes Caner Biondi é Psicóloga e Bacharel em Teatro, voluntária da Conscienciologia desde 2012 e da ASSIPI desde 2017, docente de Conscienciologia desde 2013, tenepessista desde 2018. E-mail: gmcmbiondi@gmail.com.